

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS ALEMÃES (ALEMANHA OCIDENTAL)

RESUMO: Refere-se a traços largos o sistema de preparação profissional dos bibliotecários da República Federal Alemã, enquadrados em dois níveis de actividade na hierarquia dos serviços das bibliotecas, níveis que correspondem a dois graus distintos de formação, ou seja ao curso bibliotecário superior e ao curso bibliotecário médio.

A actividade dos funcionários das bibliotecas alemãs exerce-se segundo uma escala de serviços em que estão bem demarcadas as exigências de habilitações e de funções:

- A. O *höherer Dienst* ou serviço superior é atribuído aos *wissenschaftliche Bibliothekare*, bibliotecários com formação universitária.
- B. O *gehobener Dienst* é a missão dos tradicionalmente chamados *Diplom-Bibliothekare*, com base de formação de nível médio (curso secundário). Além dos *Diplom-Bibliothekare* que exercem a sua actividade em bibliotecas de craveira erudita (*wissenschaftliche Bibliotheken*), há os que se ocupam das bibliotecas de carácter popular (*Volksbüchereien* ou *öffentliche Büchereien*). Estes são chamados *Volksbibliothekare*. A preparação bibliotecária duns e doutros faz-se em cursos distintos.
- C. O *mittlerer Dienst* não implicava até há pouco tempo, além de habilitações elementares de base, qualquer preparação dentro das bibliotecas. Mas recentemente criou-se na Baviera (só ainda na Baviera), por legislação de Fevereiro de 1964, a exigência dum período de dois anos de estágio para os funcionários auxiliares (*mittlerer Bibliotheksdienst*), com exame.
- D. O *einfacher Dienst* (do pessoal menor) não exige mais que a instrução primária.

Portanto, quanto a bibliotecários, pressupõem habilitações básicas diferentes os dois graus de formação: A. Curso superior; B. Cursos médios.

A. Curso superior

O candidato pode ter qualquer licenciatura, sendo exigida em regra a *Promotion* (1), portanto o título de *Doktor*, e não só o *Staatsexamen* (1), salvo casos de excepção ou particularidades dos cursos. Apesar da liberdade de escolha e de aceitação do ramo de estudos que antecede a entrada no curso de bibliotecário, predominam os candidatos de formação humanística, especialmente das secções filológicas das Faculdades de Letras, havendo menos representantes das Ciências e das Técnicas, chamados para rumos mais prometedores ou mais fáceis no campo das indústrias e dos laboratórios (mesmo até para a Documentação), onde não lhes é exigida a *Promotion*. Embora na Alemanha a profissão de bibliotecário seja já remunerada com uma muito razoável dignidade, não compete, evidentemente, com a indústria. E, embora a situação não seja de estranhar (para mais num país altamente industrializado), fala-se das suas desvantagens do ponto de vista biblioteconómico, dadas as exigências de crescente especialização da biblioteconomia moderna (ou seja do material bibliográfico) — exigências que vêm sobretudo e precisamente das dimensões novas das Ciências e das Técnicas. No entanto, embora os bibliotecários alemães se queixem de estar longe do equilíbrio ideal, o facto é que, do ponto de vista do estrangeiro (especialmente do habituado a condições que nem se atreve a comparar), a situação é francamente boa, visto que se encontra, em escalas menores que seja, uma grande variedade de especializações nos técnicos das bibliotecas alemãs. A desproporção, de resto, não é já tão grande. Há grandes bibliotecas que reúnem no seu corpo de bibliotecários representantes de ramos bastante diversos. Além disso, apesar da flagrante minoria, ainda se encontram sem raridade os formados em Matemáticas e em Biológicas, por exemplo. São já mais raros os médicos, raríssimos os engenheiros. No domínio das humanidades, não são raros também os juristas e os teólogos. A Música também tem os seus representantes.

Se bem que os números sejam para nós imensos, mesmo proporcionalmente, fala-se da falta de concorrentes à profissão. Comenta-se que a exigência da *Promotion* contribui para o afastamento de presumíveis candidatos, que enveredam por caminhos onde apenas se exige o *Staatsexamen*, como no caso do ensino (para o acesso ao liceu basta o *Staatsexamen*) ou dos referidos lugares ligados às ciências, à indústria, ao comércio, etc.. Mas, mesmo perante a falta de bibliotecários, a exigência da *Promotion* mantém-se, fora casos especiais. Uma das razões apontadas é que, deixando de exigir-se, o crivo passaria a ser mais largo e diminuiria o nível de formação do bibliotecário — e mesmo o seu prestígio profissional.

Há duas escolas (e consta que perspectivas de mais uma, pelo menos) para o curso superior dos bibliotecários, uma em Munique, outra em Colónia. Dada a regulamentação autó-

(1) A *Promotion*, que confere o título de *Dr.*, não corresponde ao que entre nós se entende por doutoramento, mas a uma licenciatura mais elevada que o comum *Staatsexamen*, prova de aptidão reconhecida pelo Estado. A *Promotion* ou 2.ª licenciatura propõe-se comprovar capacidades de investigação.

noma dos Estados da República Federal, há algumas diferenças de pormenor na estrutura dos cursos das duas escolas, mas as linhas gerais são as mesmas.

Depois da licenciatura (as mais das vezes depois do *Staatsexamen*, porque a *Promotion* pode ser preparada ao mesmo tempo que o candidato frequenta o curso na escola de bibliotecários), a formação profissional do futuro bibliotecário tem a duração de dois anos, findos os quais faz o seu exame final, escrito e oral. Durante esse tempo está em situação de estagiário, recebendo do Estado uma subvenção.

Na Baviera, o estagiário frequenta em regra todo o curso na *Bayerische Staatsbibliothek*, onde funciona a escola de bibliotecários. Pode, no entanto, ser autorizado pelo Ministério da Educação a frequentar no 1.º ano outra biblioteca bávara. A escola de Colónia, o *Bibliothekar-Lehrinstitut des Landes Nordrhein-Westfalen*, só recebe os estagiários no 2.º ano, devendo estes frequentar no 1.º uma das grandes bibliotecas de carácter erudito legalmente designadas para esse fim.

No 1.º ano, o candidato toma contacto directo, prático, com as actividades da biblioteca que frequenta, não se limitando a executar as tarefas geralmente atribuídas aos funcionários superiores, mas tendo de conhecer nos seus pormenores até os trabalhos mais rudimentares. Vem expresso na nova legislação do Hessen ⁽¹⁾ (e paralelamente ao que é usual na Baviera) que o tempo de estágio prático é distribuído pelos vários serviços: entradas, catalogação (com os catálogos alfabéticos e ideográficos), leitura, informação, administração geral, secções especializadas, *Deutsche Bibliothek* (a biblioteca-arquivo, no lado ocidental, da produção bibliográfica alemã), catálogo colectivo do Hessen, instituições de documentação e de comércio livreiro.

No 2.º ano, a par da formação prática e dos trabalhos de seminário, o aluno recebe aulas teóricas na escola, de disciplinas que visam aspectos teóricos, históricos, administrativos (de administração prática das várias secções das bibliotecas e do conjunto), técnicos, jurídicos, profissionais, de contactos comerciais, etc.

É obrigatório o conhecimento de línguas estrangeiras, essencialmente do inglês e do francês. Prefere-se que o estagiário tenha ainda noções duma terceira língua (considerando-se sobretudo o latim), mas vai-se tornando prescindível, atendendo a que criaria situações desiguais em relação aos candidatos de Ciências, em geral de menor base linguística. Nos próprios cursos ensinam-se noções elementares de russo, aliás as estritamente necessárias ao bibliotecário, com vista à ordenação e à redacção das fichas: transliteração de textos, manejo de dicionários, distinção de categorias gramaticais, etc..

Uma biblioteca aceita estagiários na medida em que tem possibilidade de os integrar depois no seu quadro. Mas também há casos (poucos) de bibliotecas que recebem estagiários sem deles depois precisarem, o que fazem por razões especiais, por exemplo por cooperação com bibliotecas de criação recente, que necessitam de pessoal.

(1) *Staats-Anzeiger für das Land Hessen*, n.º 35, 3.8.65, p. 1002.

Entre as funções, de natureza em parte técnica, em parte administrativa, que o bibliotecário de nível universitário desempenha na biblioteca, contam-se especialmente:

- a) A determinação e a responsabilidade na escolha das aquisições de livros. Dentro do chamado *Referatsystem*, cada *Fachreferent* selecciona a bibliografia que nos domínios da sua especialidade importa ser adquirida.
- b) A informação bibliográfica especial ao leitor, dentro do seu ramo.
- c) A investigação bibliográfica.
- d) A atribuição de rubricas para os catálogos ideográficos.
- e) A chefia duma secção ou dum serviço: orientação do pessoal, organização e racionalização dos métodos de trabalho.

B. Cursos médios

Ao candidato a *Diplom-Bibliothekar* tem sido exigido como habilitação de base o correspondente ao 7.º ano do liceu. Mas em recente legislação do Hessen ⁽¹⁾ exige-se apenas o equivalente ao 6.º ano.

A duração do curso de *Diplom-Bibliothekar* para serviço em bibliotecas eruditas varia entre dois e três anos, conforme as determinações legais nos respectivos Estados. Consta dum período de pelo menos um ano de prática numa grande biblioteca, com permanência de algum tempo também numa biblioteca doutro género (popular, especializada, de seminário, de instituto). Segue-se a formação teórica numa das escolas ou dos cursos especiais existentes para esse fim ⁽²⁾. O ensino teórico incide principalmente na iniciação nas fontes bibliográficas em todas as modalidades de bibliografias gerais e especializadas, nos aspectos históricos e actuais da biblioteconomia e das ciências afins, e na administração bibliotecária. Exige-se o conhecimento prévio de línguas estrangeiras e de dactilografia. Os exames são escritos e orais.

Se houver muitos concorrentes, só é admitido um número equilibrado com as disponibilidades de colocação. Poderão ser admitidos outros além desses, mas não recebem a subvenção que é atribuída durante os dois anos, ou nalguns Estados apenas no período de prática. O número elevado de concorrentes que às vezes há é, ao que parece, ilusório, porque se vai reduzindo, em virtude de muitos deixarem os lugares ao fim de poucos anos. Isso parece dever-se ao facto de se tratar quase exclusivamente de raparigas, que muitas vezes renunciam aos empregos depois de casarem. Realmente vão-se renovando com frequência as *Diplom-Bibliothekarinnen*, pois se observa nas bibliotecas uma grande percentagem de raparigas novas de curso recente. Apesar disso, o facto é que muitas vezes não há pessoal bibliotecário médio suficiente para

⁽¹⁾ *Staats-Anzeiger für das Land Hessen*, n.º 12, 11.3.64, p. 408.

⁽²⁾ São cursos autorizados fora das escolas, segundo se especifica nas *Blätter sur Berufskunde*, Bd 3: *Berufe für Abiturienten — Diplom Bibliothekar*, fonte de consulta e de confirmação de alguns pormenores neste apontamento (também: *idem — Bibliothekar*).

as necessidades das bibliotecas. Soluciona-se a questão contratando *Buchhändlerinnen*, ou seja: «livreiras», empregadas de livraria, que fizeram já o seu curso especial de iniciação no manejo dos materiais bibliográficos, e que, na maior parte das vezes, depois de algum tempo, fazem também o curso dos *Diplom-Bibliothekare*.

Cabe aqui notar que, em contraste com o pessoal médio, que pertence quase exclusivamente ao sexo feminino, o pessoal superior é na grande maioria do sexo masculino, o que aliás é preferido nos meios bibliotecários alemães, pelo menos nalguns. Pode dizer-se até que se pugna por manter a maior percentagem possível de homens nos cargos de chefia e de organização geral. Isto acontece, por exemplo, nas grandes bibliotecas de extensão nacional de Munique e de Hamburgo, em que o pessoal superior é constituído quase totalmente por homens.

Em todas as bibliotecas os *Diplom-Bibliothekare*, os bibliotecários de formação média, a quem são atribuídos praticamente quase todos os trabalhos de execução rotineira da instituição, são em número muito maior, evidentemente, que os bibliotecários de formação universitária, não falando já das pequenas bibliotecas de institutos, de seminários, das administrativas e das especializadas, entregues apenas a *Diplom-Bibliothekare*, que as mantêm em dia e as governam.

Estando a acção dos bibliotecários do grupo superior reservada à chefia das secções e aos trabalhos de maior envergadura, são os bibliotecários do grupo médio que têm por missão:

- No Serviço de Entradas — Registrar e dar seguimento às obras entradas por compra, oferta, permuta e depósito legal, e ao serviço de controle de periódicos; verificar a exactidão bibliográfica e a existência ou a não existência das propostas de aquisição dos *Fachreferenten*; fazer e receber as encomendas de livros; etc..
- No Serviço de Catalogação — Encarregar-se da catalogação, quase sempre da revisão e dos catálogos onomástico e didascálico. Também os catálogos ideográficos, alfabético de matérias e sistemático, entregues aos bibliotecários de grau universitário, pedem hoje a colaboração dos bibliotecários de formação média, que às vezes ajudam ou agem mesmo independentemente nas matérias mais acessíveis.
- No Serviço de Leitura — trabalhar e orientar na distribuição os empréstimos na e fora da biblioteca. Devem, além disso, encarregar-se da verificação de cotas e de elementos bibliográficos das requisições, acostumando-se assim a consultar e a esclarecer-se sobre catálogos, bibliografias, e outras obras de referência, o que lhes permite um maior à-vontade na colaboração com o Serviço de Informação.
- No Serviço de Informação — Além de orientarem o leitor na consulta de catálogos e de bibliografias, dão informações verbais, telefónicas ou escritas que possam ser extraídas das obras de consulta sem intervenção do bibliotecário que dirige o serviço.
- Os catálogos colectivos são quase inteiramente trabalhados por *Diplom-Bibliothekare* (apenas com um bibliotecário de grau superior a dirigir).
- Têm ainda interferência nos serviços de encadernação, nos administrativos, etc..

É claro que, exceptuando os tais casos de pequenas bibliotecas em que os bibliotecários do grupo médio laboram por si, com independência de decisão, em todos estes serviços têm realmente a vigilância e a assistência permanentes dos bibliotecários do grupo superior, que os encaminham, com eles trabalham e lhes destinam as tarefas a cumprir. Mas a maior parte do executivo mecânico ou rotineiro pertence-lhes.

O curso de especialização do *Volksbibliothekar*, o bibliotecário das bibliotecas de carácter popular, não erudito, não especializado, funciona separadamente, mas assenta em moldes paralelos aos do curso dos outros *Diplom-Bibliothekare*. Consta de teoria e prática também e a inscrição faz-se numa das seis escolas para isso designadas. Tem, salvo erro, a duração de três anos.

Concluindo:

Como o atrás referido comprova, o que dá força à organização da formação profissional dos bibliotecários alemães é a racionalidade do sistema, o esforço de proporcionar uma preparação quanto possível completa e funcional.

Muito haveria a dizer dos pormenores dos programas, da sua estrutura prática. Serve de exemplo da preocupação de incluir nos cursos experiências vivas o caso das visitas de estudo: Num programa recente duma das escolas vêm previstas visitas de estudo a bibliotecas de tipos diferentes — universitárias, municipais, populares, especializadas (de música, de cegos, etc.), de instituições estrangeiras no país — assim como visitas a um arquivo duma estação emissora de rádio e a um estúdio de televisão, a um jornal diário, a uma empresa com materiais modernos de informação, a uma fábrica de papel, a uma tipografia, a uma oficina de encadernação, etc.

De sublinhar, por outro lado, é a existência coordenada das duas espécies de bibliotecários, lógica e necessária (e que tanta falta faz nas nossas bibliotecas!).

Ainda uma característica que a nós poderá causar surpresa mas que resulta muito positivamente é que o treino, o estágio prático, o convívio directo com as ocupações bibliotecárias precedem a formação teórica (o 1.º período é prático, o 2.º teórico e prático). Quando chega à teoria, o aluno já se familiarizou com o mundo das bibliotecas, com a terminologia, com as definições, com os serviços, com os métodos de trabalho que lhe estavam próximos, e essa experiência adapta-o melhor às questões que requerem a sua integração consciente. Se isso parece discutível perante a ideia preconcebida de que a teoria serve de alicerce à prática, desmente-o a solidez da organização dos cursos bibliotecários alemães — organização ponderada com a preocupação maior das experiências «in vivo» para realizações seguras.

ROSALINA PEREIRA LOPES
Biblioteca Nacional de Lisboa